



EDITORIAL

Angela Maria ENDLICH

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES

Prezados(as) leitores(as).

A Geoiingá Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresenta a publicação do segundo número do nono volume. Esta edição contempla estudos relevantes acerca da Geografia Humana, Geografia Física e do Ensino de Geografia, transitando por diferentes abordagens, procedimentos e perspectivas acerca do espaço geográfico e/ou do ambiente escolar, além do lançamento da seção intitulada **Conversa na sala do café**.

No primeiro artigo, **Borsato** analisa as participações e quantificações dos sistemas atmosféricos que atuaram no Centro Sul do Brasil, em uma série histórica de 2002 a 2010, demonstrando as principais consequências no estado do tempo e as oscilações estacionais. O autor verificou que no inverno prevaleceram os sistemas de alta pressão, embora, a participação dos sistemas de alta na estação do outono foi próxima e/ou acima dos verificados para o inverno.

Na sequência, **Santos e Rangel** levantaram as características das vítimas de homicídio em Itabuna, no interior do Estado da Bahia, no período de 1990 – 2015, e verificaram a existência de seletividade por cor e gênero das vítimas de homicídios na cidade. Os resultados demonstram que as maiores vítimas de homicídios são homens jovens e negros, com idade entre 15 – 29 anos, representando 80% das vítimas.

Oliveira, Fonzar e Santil, no terceiro artigo, transitaram pelas relações entre o ambiente e a saúde. Nesse sentido, eles abordaram o comportamento da tuberculose no município de Maringá de 2010 a 2015, com base nos casos notificados pelo Sistema Nacional de Agravos Notificação (SINAN). Os resultados revelaram que mesmo com a ocorrência em zonas com maior concentração de pessoas e baixa renda, o agravo é “democrático” porque também está presente em áreas consideradas “mais nobres” da cidade.

O quarto artigo, de autoria de **Oliveira**, discutiu como o conteúdo de escala cartográfica é trabalhado em sala de aula, na disciplina de Geografia, considerando as dificuldades identificadas no processo ensino-aprendizagem. Assim, a autora constatou que os livros didáticos apresentam apenas a conceituação de escalas cartográficas, não proporcionando uma aplicação prática e significativa. Essa prática, segundo os entrevistados é uma das dificuldades dos alunos, aplicar o conceito de escalas cartográficas.

Depois, **Moraes Sobrinho e Lima** estudaram a consolidação e as mudanças do sistema educacional brasileiro, por considerarem que se a formação do trabalhador estiver em crise, o próprio mercado de trabalho estará prejudicado. Os resultados obtidos evidenciaram que a educação brasileira está à mercê das mudanças de governo, que hora promove melhorias, hora cortes de verbas e retrocessos, refletindo assim na qualidade da educação.

Germano, Angelis e Sampaio, no artigo seis, construíram um estudo referente às condições dos remanescentes florestais (*habitats*) nas paisagens. Assim, buscaram fazer uma análise da vegetação do Horto Florestal de Maringá, no Paraná, focando na classificação utilizando o índice razão simples, para gerar subsídios para futuras pesquisas no parque. Os resultados demonstraram uma classificação que compactua com a existência de uma floresta em boas condições ambientais, porém, as regiões de bordadura se mostraram impactadas com redução de vegetação.

O sétimo artigo, de **Manfio e Medeiros**, promoveram reflexões acerca do território a partir da noção de poder e de identidade. Assim, as autoras discutiram, primeiramente, o conceito de território na Geografia e, posteriormente, as territorialidades que evidenciam a formação de um território do vinho na Campanha Gaúcha, mediante a atuação da Associação Vinhos da Campanha Gaúcha. Como resultados, perceberam que a associação atua como construtora de relações e meios para a expansão do vinho, sendo responsável, também, pela sinergia de forças locais.

Na sequência, **Tibola e Francischett** desenvolveram o artigo com objetivo de repensar a qualidade do ensino e aprendizagem de Geografia para cegos no município de Francisco Beltrão - PR. Para isso, desenvolveram atividades com uma estudante cega, que frequenta o 8º ano do ensino fundamental II. Como resultados, as autoras identificaram que as limitações dos estudantes cegos podem ser superadas, desde que se realize o processo de interação dos sujeitos com o meio social, ao ter domínio da linguagem cartográfica e com a utilização de recursos didáticos táteis.

Neste número, lançamos a seção intitulada **Conversa na sala do café**. Em cada número haverá uma entrevista com pesquisadores e professores da Geografia, com a finalidade de conhecer melhor suas contribuições e perspectivas acerca do espaço geográfico. Na primeira **Conversa na sala do café**, entrevistamos a **Professora Doutora Carla Holanda da Silva**, docente no curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Câmpus de Cornélio Procópio.

Desejamos que este número da Revista Geoinfórmula promova inquietações e reflexões acerca do espaço geográfico.

Boa leitura!

Maringá, 06 de dezembro de 2017.